



SÔNIA BARROS

Coisa boa

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Coisa boa

SÔNIA BARROS



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Sônia Barros nasceu em 1968, na cidade de Monte Mor, em São Paulo. Desde a infância reside em Santa Bárbara d'Oeste, também no interior do estado. É casada e tem um filho.

Cursou a faculdade de Letras na Universidade Metodista de Piracicaba e deu aulas de Língua Portuguesa durante dez anos. Tem vários títulos publicados para crianças e jovens. Também escreve poemas infantis para a revista *Recreio*, da editora Abril. Recentemente estreou na literatura para o público adulto com o livro de poemas *Mezzo vôlei*, pela editora Nankin, premiado pela Secretaria de Estado da Cultura.



RESENHA

Coisa boa é dormir na fazenda e acordar todo risonho. É pular da cama e dar de cara com uma flor amarela. Beber uma xícara de carinho, empinar pipa no pasto, mexer na terra e descansar num tapete macio de folhas e gramas. E depois de ficar com a

cara lambuzada de comer macarronada, ganhar elogios da professora querida e contar segredo para um velho amigo. Na volta para casa, a surpresa de um presente inesperado e o aconchego da família. À noite, contar estrelas e ouvir histórias, colhidas do baú da memória da vovó Margarida.

Coisa boa é sonhar antes mesmo de dormir...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com poemas breves e delicados, *Coisa boa* nos fala de um dia na vida de um menino em uma fazenda, ou seja, em pleno contato com a natureza. A cada momento, do acordar ao dormir, passando pelo café da manhã, a ida à escola, a volta para a casa, até o momento de ir para a cama, o menino reconhece as dádivas que recebe.

“A vida deveria ser vivida com a alegria e a simplicidade de uma criança”, diz a autora. Não por coincidência, ela emprega como epígrafe os versos de *O guardador de rebanhos* (de Alberto Caeiro, o heterônimo de Fernando Pessoa mais próximo da simplicidade da natureza), falando da *criança eterna* que vive dentro de nós.

Os poemas, em linguagem simples e rica em metáforas, além de serem um incentivo a explorar o universo da poesia, dão oportunidade ao leitor de se colocar em um plano muito positivo e contemplar as mais corriqueiras situações do dia-a-dia com amor e gratidão.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte, Ciências

Temas transversais: Meio ambiente

Público-alvo: leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Seria conveniente saber se os alunos estão familiarizados com poesia. Faça um levantamento para verificar se sabem o que é um poema, o que é um verso, uma estrofe, o que são rimas.

2. Verifique também que tipo de contato eles têm com a natureza; pergunte se conhecem uma fazenda ou um sítio e o que existe no campo que não há na cidade.

3. Peça que folheem o livro para se encantarem com as delicadas ilustrações de Elizabeth Teixeira.

4. Finalizada a exploração, pergunte a eles o que imaginam que vão ler neste livro.

Durante a leitura:

1. Antecipe aos alunos que os poemas foram organizados de acordo com uma seqüência. Para descobrir qual é, proponha que organizem uma lista com a situação a que se referem (hora de acordar, café da manhã, almoço, recreio etc.).

2. Peça que anotem as palavras ou expressões que não conhecem (curiango, arrebol, paiol etc.).

Depois da leitura:

1. Promova a leitura em voz alta de cada um dos poemas e aproveite para observar uma a uma as ilustrações de Elizabeth Teixeira.

- Que aspectos do poema a ilustração retoma?
- Que elementos estão representados na ilustração e não no poema?

- Que elementos do poema não são representados na ilustração?

O propósito da atividade é relacionar texto e imagem.

2. Esclareça as dificuldades de vocabulário que apareceram durante a leitura. Procure levar os alunos a formular suas hipóteses, antes de dar a definição ou o sinônimo. Se a palavra for *curiango* (p. 6), por exemplo, releia os versos *pelo canto do curiango/ assobio comprido*. Assim, é mais fácil supor que curiango seja um pássaro, e um pássaro noturno, que canta à noite.

3. Verifique se eles perceberam, com base em suas anotações, que os poemas descrevem um dia inteiro na vida do menino, tendo sido organizados cronologicamente.

4. A princípio, converse livremente sobre os poemas. Pergunte, de que poema gostaram mais e por quê. Depois, seria interessante saber quem já passou por experiências iguais às do menino. Por exemplo: alguém já mastigou um talo de cana? Já viu uma galinha d'angola? Sabem que ela parece dizer "tô-fraco" quando canta? Já entraram em um paiol?

5. Retome a estrutura dos poemas: nem todos têm o mesmo número de versos ou estrofes, nem todos têm rima, mas todos têm

uma linguagem trabalhada, a chamada linguagem poética. Sem necessariamente entrar em definições ou análises aprofundadas, é possível comentar:

- As metáforas dos poemas. Por exemplo, no primeiro poema, perguntar: *assobio beija*? O que será que essa expressão quer dizer? Deixe os alunos interpretarem à sua maneira. Comente que na poesia, é muito comum esse tipo de linguagem, a linguagem figurada, em que as palavras ou expressões ganham um sentido diferente do usual.

- Os aspectos sonoros, também usuais em poesia: por exemplo, as aliterações (repetições insistentes de fonemas) e paronomásias (palavras com sons semelhantes), presentes em: *empinar pipa no pasto* (p. 15), *ouvindo o uivo do vento* (p. 25). Observe com os alunos os efeitos expressivos que esses recursos imprimem ao poema, lendo os versos em voz alta, várias vezes. Em *empinar pipa no pasto*, a repetição do fonema [p] (oclusivo) dá a impressão de saltitar, o que pode lembrar uma criança saltitando ou os esticões repetidos que damos na linha ao empinar pipas. Em *ouvindo o uivo do vento*, a repetição do [v] (fricativo) sugere o assobio do vento.

6. Peça que digam que coisas boas existem na vida deles. A princípio, deixe-os falar livremente. Em seguida, proponha que escrevam um poema sobre isso. Um modo fácil de conduzir essa proposta é sugerir que iniciem seu texto do mesmo modo que a autora: *Coisa boa é...* Se preferirem, podem usar mais alguns versos, como *Coisa boa é chegar em casa/ e...* ou *Coisa boa é a hora do recreio...* Se a turma se interessar, proponha mais poemas. Que tal cada um fazer um livrinho, escrevendo as diversas coisas boas do dia-a-dia ou de sua vida? Coisas boas da escola, das amizades, da sua cidade etc. Terminada a produção dos textos, estimule-os a criar ilustrações para cada um dos poemas, inspiradas nas de Elizabeth Teixeira.

7. Seria muito oportuno fazer com os alunos um passeio em que se possa contemplar a natureza. Se não for possível visitar uma fazenda, não será difícil andar por um parque ou mesmo por uma praça e tentar ouvir o canto dos pássaros, observar as árvores, sentir o cheiro das flores ou da grama cortada etc. Outra sugestão é tornar concreto o poema da p. 21, ou seja, fazer uma pequena horta (mesmo em vasos é possível) e verificar depois se “*ver crescer o que plantei,/ no jardim ou na horta,/ faz um bem danado*”.

8. Vovó Margarida contava histórias de ninar. Alguém na classe tem uma avó como essa? Ou tem alguém que lhe conte histórias

na hora de dormir? Organize uma ou algumas sessões de histórias, dando oportunidade a que todos contem a sua preferida. Se possível, convide algumas das avós para participarem dessa atividade.

9. Retome a epígrafe do livro. Veja como os alunos interpretam os versos de Fernando Pessoa e como eles os relacionam aos poemas do livro. Fale um pouco sobre quem foi esse grande poeta português; explique que Alberto Caeiro é um de seus heterônimos (uma personalidade diferente assumida pelo poeta de acordo com o tipo de texto que escrevia). Leve para a classe outros trechos do poema *O guardador de rebanhos*.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *O gato que comia couve-flor* – São Paulo, Atual
- *Diário ao contrário* – São Paulo, Atual
- *O que é que eu faço, Afonso?* – São Paulo, Atual
- *Saudade doída* – São Paulo, Quinteto Editorial
- *Um bichinho só pra mim* – São Paulo, Quinteto Editorial
- *Segredos de seis corações* – São Paulo, Scipione
- *Banana bailarina* (no prelo) – São Paulo, Musa Editora

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Barulhinhos do silêncio* – Sonia Salerno Forjaz, São Paulo, Moderna
- *Asas brancas* – Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Cavalgando o arco-íris* – Pedro Bandeira, São Paulo, Moderna
- *Entre ecos e outros trechos* – José De Nicola, São Paulo, Moderna
- *Namorinho de portão* – Elias José, São Paulo, Moderna